

**DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
POSPARTUM DEPRESSION IN TEENAGERS:
AN SYSTEMATIC REVIEW
LIGA DE SAÚDE MENTAL**

Autores: Alexia da Silva Barros¹, Amanda Ferreira Maia¹, Maria Luiza Melo de Lucena Araujo¹,
Daniela Marcondes Gomes²

¹Discentes de Medicina, Universidade Iguaçu, Rio de Janeiro.

²Docente de Medicina, Universidade Iguaçu, Rio de Janeiro.

Autora correspondente: Amanda Ferreira Maia, amfemaia20@gmail.com

Resumo

Introdução: O período pós-parto traz profundas mudanças para as mulheres, especialmente para as adolescentes, que já enfrentam os desafios típicos dessa fase da vida. Tais transformações apresentadas na própria puberdade aliadas a inseguranças e sobrecarga emocional que, somadas, ainda, ao desequilíbrio hormonal do pós-parto, podem aumentar o risco de Depressão Pós-Parto (DPP). Infelizmente, muitas vezes essa condição não é reconhecida pela sociedade, o que dificulta o apoio necessário. Por isso, é fundamental que haja uma compreensão dos desafios específicos que essas jovens enfrentam, a fim de que o suporte emocional e social sejam oferecidos. O reconhecimento dos sinais de alarme e a busca por ajuda são passos importantes para garantir o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. **Método de pesquisa:** Revisão sistemática. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo discutir o entendimento atual sobre o Transtorno Depressivo pós-parto em adolescentes nos últimos 4 anos, com o propósito de compreender a magnitude desse diagnóstico. **Metodologia:** As bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos foram SCIELO, LILACS e PubMed. **Resultados:** Ao final, 11 artigos do período de 2020 a 2024 foram selecionados para serem analisados acerca da relação entre os fatores de risco psicossociais e a depressão pós-parto em puérperas adolescentes, assim como estratégias de prevenção e abordagem terapêutica.

Discussão: Diversos fatores biopsicossociais, como violência, suporte social, histórico psiquiátrico e condições socioeconômicas influenciam a saúde mental de mulheres adolescentes durante a gestação, estando fortemente correlacionados com transtornos mentais, como a depressão pós-parto.

Conclusão: É fundamental que os profissionais de saúde possuam a capacitação adequada para identificar e intervir nos fatores de risco modificáveis, com o objetivo de preservar a saúde mental das mulheres no período gestacional e puerperal.

Palavras-chave: depressão pós-parto, depressão pós-parto em adolescente, gravidez na adolescência, depressão no puerpério e depressão na adolescência.

Abstract

Introduction: The postpartum period brings profound changes to women, especially to adolescents, who already face the typical challenges of this phase of life. Such transformations presented in puberty itself, combined with insecurities and emotional overload that, added to the hormonal imbalance of the postpartum period, can increase the risk of Postpartum Depression (PPD). Unfortunately, this condition is often not recognized by society, which makes it difficult to get the necessary support. Therefore, it is essential that there is an understanding of the specific challenges that these young women face, so that emotional and social support is offered. Recognizing the alarm signs and seeking help are important steps to ensure the well-being of both mother and baby. **Research method:** Systematic review. **Objective:** This review aims to discuss the current understanding of Postpartum Depressive Disorder in adolescents in the last 4 years, with the purpose of understanding the magnitude of this diagnosis. **Methodology:** The databases used for the selection of articles were SciELO, LILACS and PubMed. **Results:** In the end, 11 articles from 2020 to 2024 were selected to be analyzed about the relationship between psychosocial risk factors and postpartum depression in adolescent puerperal women, as well as prevention strategies and therapeutic approach. **Discussion:** Several biopsychosocial factors, such as violence, social support, psychiatric history and socioeconomic conditions, influence the mental health of adolescent women during pregnancy, being strongly correlated with mental disorders, such as postpartum depression. **Conclusion:** It

is essential that health professionals have adequate training to identify and intervene in modifiable risk factors, with the aim of preserving women's mental health during pregnancy and the postpartum period.

Keywords: postpartum depression, adolescent postpartum depression, teenage pregnancy, postpartum depression, and adolescent depression.

Introdução

A depressão é um transtorno psiquiátrico caracterizado por episódios depressivos recorrentes, que, na ausência de tratamento adequado, pode evoluir para um curso crônico. Sua manifestação clínica inclui humor deprimido, anedonia, fadiga, sentimento de culpa e inutilidade, além de alterações no apetite, peso e padrões de sono. Também são observadas dificuldades cognitivas, como comprometimento da concentração e da tomada de decisões, bem como ideação suicida e pensamentos recorrentes de morte (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Sob essa ótica, o transtorno depressivo maior é aproximadamente duas vezes mais prevalente em mulheres do que em homens, um dado amplamente confirmado por estudos epidemiológicos e transculturais. Essa diferença tem sido atribuída a uma combinação de fatores, incluindo alterações hormonais, os efeitos fisiológicos e psicológicos do período perinatal e a exposição a estressores psicossociais específicos de gênero. Além disso, evidências recentes indicam um crescimento preocupante na incidência de transtorno depressivo entre indivíduos com menos de 20 anos, indicando uma maior vulnerabilidade dessa faixa etária ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (KAPLAN; SADOCK; SADOCK, 2017).

Foi observado, também, que mães adolescentes apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de depressão pós-parto em relação às mães adultas, devido à presença de fatores como condições de fragilidade socioeconômica, baixa escolaridade, antecedentes de transtornos depressivos ou ansiosos, insatisfação com a imagem corporal e suporte familiar inadequado (SOUSA *et al.*, 2022).

Durante a gestação e o puerpério, alterações fisiológicas, como a queda dos hormônios gonadotróficos e placentários, associadas a fatores psicológicos e sociais, como expectativas maternas, relações familiares e histórico de

depressão, podem desencadear quadros depressivos melancólicos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, conhecer a história clínica do paciente mostra-se crucial para chegar ao diagnóstico do transtorno depressivo. Além disso, não há exame complementar que seja patognomônico para a DPP, o que torna ainda mais importante a avaliação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais quinta edição (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças em sua 11ª Edição (CID-11) definem um período de até 6 semanas após o parto para o início da depressão pós-parto. O diagnóstico de transtorno depressivo maior exige, no mínimo, 5 sintomas, incluindo humor deprimido ou perda de interesse, com sofrimento significativo ou prejuízo funcional por pelo menos 2 semanas (CALDEIRA *et al.*, 2024).

Ainda nesse sentido, os transtornos mentais durante a gestação podem ser identificados por fatores preditores que englobam aspectos que influenciam diretamente a saúde da mulher. As principais repercussões da ocorrência de distúrbios psiquiátricos no período gestacional e no pós-parto incluem o aumento do risco de morbimortalidade materno-infantil, bem como a interferência na formação do vínculo parental, com possíveis efeitos adversos no desenvolvimento emocional e comportamental da criança (GRILLO *et al.*, 2024).

Portanto, esta revisão justifica-se por abordar a depressão pós-parto na adolescência, destacando a relevância de ampliar o conhecimento científico sobre esse tema ainda pouco explorado.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática a partir da identificação da pergunta norteadora e do levantamento de dados bibliográficos que contenham as palavras chave de interesse e que estejam disponíveis nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS. Tais artigos foram analisados e selecionados em português e em inglês. Além disso, foram utilizados como procedimentos a metodologia de 6 fases (Souza, 2010), a fim de que haja um rigor científico mais apurado, imparcial e impessoal.

A pergunta norteadora foi: “*Qual é a gravidade da depressão pós-parto em adolescentes?*” e as palavras-chaves pesquisadas foram: depressão pós-

parto, depressão pós-parto em adolescente, gravidez na adolescência e depressão no puerpério.

Foram usados artigos compreendidos entre o período de 2020 a 2024, em português e inglês. Após a remoção das duplicatas, os títulos e resumos foram triados, sendo excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão. Os registros restantes foram avaliados quanto à elegibilidade por meio de uma revisão criteriosa de seus textos completos.

Essa revisão detalhada teve como objetivo confirmar a elegibilidade dos artigos, assegurando a qualidade e a relevância do conteúdo em relação ao propósito o qual foi estabelecido. Este processo de seleção rigorosa buscou garantir a relevância e a integridade dos textos escolhidos, contribuindo para a consistência e confiabilidade da pesquisa.

Resultados

A partir da leitura e da análise dos textos encontrados nos meios eletrônicos utilizados na pesquisa, 11 foram inseridos por tratarem a temática de forma específica e atualizada. O fluxo de busca foi visualmente descrito na Figura 1. A síntese dos artigos selecionados foi organizada de acordo com o autor, ano de publicação, tipo de estudo e pontos relevantes da pesquisa, sendo dispostos na Tabela 1.

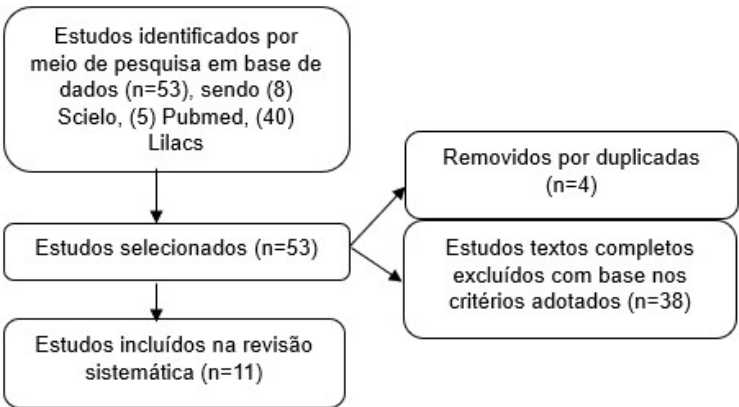


Figura 1: Fluxograma Prisma Adaptado, Nova Iguaçu, 2025. Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Título do artigo	Autores	Períodico (vol, nº, pág, ano)	Considerações/Temática
------------------	---------	-------------------------------------	------------------------

Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes puérperas no Brasil: uma revisão de literatura	Grillo, Maria Fernanda Ronchetti et al.	2024	Revisão de literatura que investiga os principais fatores desencadeantes de transtornos mentais em gestantes puérperas - principalmente depressão e ansiedade.
Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo	Conceição, Haylane Nunes da et al.	2023	Revisão de escopo com objetivo de pesquisar as relações de abuso e de desrespeito durante o parto com a depressão pós-parto.
Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura	Caldeira, Daniela Marcia Rodrigues et al.	2024	Revisão de literatura com meta de aprofundar e esclarecer as origens dos sintomas depressivos pós-parto.
Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado	Silva, Jéssica Kelly Alves Machado da et al.	2024	Estudo de população pré-determinada a fim de reconhecer precocemente os sinais de possíveis alterações ou transtornos mentais em puérperas, visando incentivar o autocuidado.
Escala de depressão, ansiedade e estresse (EDAE-21): propriedades psicométricas em gestantes brasileiras	Silva, Stefanny Aparecida	2022	O estudo teve como objetivo avaliar a consistência interna da EDAE-21 nas gestantes, considerando que essa escala indentificará indicadores emocionais desfavoráveis em diferentes fases da gestação.
Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA Brasil: ocorrência de fatores associados	Silva, Bruno Pereira et al.	2022	Estudo de Coorte que analisa a incidência e os fatores relacionados aos transtornos mentais comuns durante a gestação, bem como aos sintomas depressivos no período pós-parto.
Deteccção precoce da depressão pós-parto na atenção básica	Teixeira, Mayara Gonçalves et al.	2021	Estudo observacional descritivo que identifica a prevalência da depressão pós-parto e os fatores sociodemográficos em

			puérperas atendidas em uma unidade de saúde.
Uma abordagem atual da utilização de antidepressivos no manejo da depressão pós-parto	Da-Silva, Thiago Guimarães et al.	2021	Revisão de literatura com objetivo de descrever o uso de antidepressivos no tratamento da depressão pós-parto.
Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal	Santos, Dherik Fraga et al.	2021	Estudo transversal com população alvo no intuito de examinar a relação entre sintomas depressivos pós-parto e violência em puérperas.
Fatores relacionados a depressão pós-parto na adolescência	Sousa, Kamila Fernanda dos Santos et al.	2022	Revisão integrativa com objetivo de compreender os aspectos que contribuem para a depressão pós-parto na adolescência.
Depressão pós-parto: quais os fatores de risco?	Oliveira, Alessandra Poline de et al.	2020	Uma revisão sistemática que analisa os fatores psicossociais que contribuem para o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP).

Tabela 1:Nova Iguaçu, 2025. Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Discussão

Diversos transtornos mentais podem surgir ou piorar durante a gravidez e o puerpério, sendo influenciados por fatores biopsicossociais no Brasil. Fatores como baixo status socioeconômico, preocupações com o futuro, violência e histórico de transtornos psiquiátricos estão associados a depressão e ansiedade nesse período. Nesse sentido, faz-se importante uma abordagem atenta e o manejo adequado da saúde mental das mulheres no período perinatal, já que muitos desses fatores de risco são modificáveis. É fundamental que os profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento pré-natal possuam a formação necessária para identificar, avaliar e intervir no tratamento de transtornos mentais, com a triagem dessas condições sendo incorporada de maneira sistemática às consultas (GRILLO *et al.*, 2024).

Além dos fatores biopsicossociais citados anteriormente, estudos mostraram que mulheres que sofreram desrespeito e abuso durante o parto (foram identificados, por exemplo, a falta de acompanhante no parto, exames vaginais dolorosos, alívio inadequado da dor, assistência ruim, falta de comunicação/explicações insuficientes do profissional sobre os procedimentos obstétricos realizados, uso de linguagem ofensiva pelos profissionais de saúde, falta de privacidade e acolhimento, não ter sentido segurança no ambiente do parto e não ter se sentido à vontade para fazer perguntas e participar das decisões sobre seus cuidados) têm maior risco de desenvolver depressão pós-parto, com aumento de 1,6 a 7 vezes (CONCEIÇÃO *et al.*, 2023).

Embora a depressão pós-parto seja tratável, a recidiva é frequentemente observada, especialmente seis meses após a recuperação clínica. O período gestacional e puerperal, caracterizado por significativas mudanças na vida pessoal da mulher, configura-se como uma fase particularmente vulnerável a essas recaídas. Dessa forma, é ideal que a depressão pós-parto seja adequadamente investigada na atenção primária à saúde, a qual deve levar em consideração os aspectos sociodemográficos e individuais da mulher, a fim de elaborar um plano de cuidados integrais desde o período pré-natal, visando à prevenção desse transtorno recorrente no puerpério (CALDEIRA *et al.*, 2024).

O estudo *“Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado”* revelou que, em diversos momentos da gestação, do trabalho de parto e do puerpério, as mulheres entrevistadas vivenciaram diversos sentimentos que permaneceram após o parto e, que, para isso, a maioria recorreu à ajuda da família, de Deus e de amigos. Assim, a rede de apoio foi um dos principais fatores de proteção emocional durante a gestação e o pós-parto, visto os diversos desafios emocionais e físicos enfrentados na maternidade que levam ao risco de desenvolvimento de sinais e sintomas típicos de transtornos mentais, como a depressão pós-parto. A revisão também destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada para o cuidado das puérperas, considerando os fatores psicológicos e sociodemográficos em que estão inseridas (SILVA *et al.*, 2024).

O estudo da escala EDAE-21, um instrumento multimodal desenvolvido para avaliar indicadores emocionais de estresse, ansiedade e depressão em

gestantes, demonstrou alta confiabilidade para a análise da saúde emocional de mulheres grávidas, durante o momento delicado da gestação. Os achados sugerem que a EDAE-21 pode ser utilizada com eficácia para a triagem do estado emocional das gestantes em momentos distintos da gravidez, sendo de fácil aplicação, não demandando muito tempo e melhorando a qualidade da escuta e do acolhimento nas consultas, contribuindo, assim, para a identificação precoce de transtornos mentais, como a depressão perinatal e puerperal e o encaminhamento das pacientes para um tratamento especializado quando necessário. Porém, o estudo destaca algumas implicações, como a amostra que ainda é relativamente pequena e restrita a uma região específica e a necessidade de novos estudos que verifiquem outros intervalos de teste-reteste, já que essas questões limitam a generalização dos resultados para outras populações e fornecem uma compreensão menos abrangente dos estados emocionais das gestantes, visto as alterações emocionais desse período (SILVA *et al.*, 2022).

Um padrão de prevalência significativa de transtornos mentais durante a gestação e no pós-parto foi evidenciado em um estudo realizado na atenção primária à saúde em um município da Amazônia Ocidental, sendo a frequência de TMC (transtorno mental comum) encontrada superior a estudos feitos em países de baixa e média renda. Os dados revelam que a ocorrência de sintomas depressivos é mais comum durante o segundo (35%) e o terceiro (25%) trimestres gestacionais e que as mulheres que apresentaram TMC no segundo e terceiro trimestre da gestação apresentaram seis vezes mais chances de desenvolver sintomas de depressão pós-parto em comparação às que não relataram TMC na gravidez (SILVA *et al.*, 2022).

Como a depressão pós-parto (DPP) tem uma origem multifatorial, o estudo "*Detecção precoce da Depressão Pós-Parto*" identificou que certas condições aumentam o risco de seu desenvolvimento. Entre elas estão o histórico de depressão, estresse, ansiedade, baixo suporte social e familiar, falta de apoio do parceiro e ausência de suporte social no período pós-parto. Por outro lado, fatores como participação em programas de pré-natal, apoio social durante a gestação e o puerpério, além de boas relações sociais, ajudam a prevenir a DPP. Assim, é essencial investigar a presença desses fatores de risco ainda durante o pré-natal, incluindo questionamentos sobre a aceitação da

gravidez, o envolvimento do parceiro e o apoio familiar. Isso contribui para um cuidado integral à saúde da mulher, abrangendo tanto o bem-estar físico quanto o mental dela e da criança, visando reduzir os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção (TEIXEIRA et al., 2021).

O manejo da depressão pós-parto é um tema essencial na saúde mental materna, especialmente quando se trata do uso de antidepressivos. A Sertralina (fármaco antidepressivo) é a principal recomendação, pois demonstra boa eficácia e apresenta baixa concentração no leite materno, reduzindo os riscos para o bebê. No entanto, ainda há debate na literatura sobre a superioridade da terapia medicamentosa em relação às psicoterapias, principalmente em casos leves e moderados, nos quais abordagens psicológicas podem ter resultados semelhantes. Além disso, o uso preventivo de antidepressivos em mulheres com maior vulnerabilidade segue controverso, já que as evidências sobre sua real eficácia e segurança ainda são inconclusivas. Diante disso, é fundamental investir em estudos mais sólidos que orientem diretrizes clínicas equilibradas, garantindo um tratamento eficaz e seguro tanto para a mãe quanto para o bebê (DA-SILVA et al., 2021).

A relação entre sintomas depressivos pós-parto e a exposição à violência destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção e acolhimento das mulheres no período puerperal. Estudos demonstram que a violência doméstica pode atuar como um fator desencadeante ou agravante da depressão materna, impactando negativamente a saúde mental da mãe e o desenvolvimento infantil. Diante disso, torna-se essencial integrar ações de triagem para violência em serviços de atenção primária, proporcionando suporte psicossocial adequado e acesso a intervenções precoces. Além disso, a formação de profissionais de saúde para identificar e abordar esses casos de maneira sensível pode ser determinante para reduzir a subnotificação e garantir um acompanhamento mais efetivo às mães em situação de vulnerabilidade (SANTOS et al., 2021).

A depressão pós-parto em adolescentes representa um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que esse grupo enfrenta não apenas as mudanças fisiológicas inerentes à gestação e à adolescência, mas também fatores psicossociais que podem aumentar a vulnerabilidade emocional. A imaturidade emocional, o suporte familiar insuficiente, a baixa escolaridade e a

instabilidade financeira são elementos frequentemente associados ao desenvolvimento da depressão nesse período. Além disso, a dupla transição — da adolescência para a maternidade — pode gerar dificuldades na adaptação ao novo papel, intensificando sentimentos de ansiedade e isolamento. Assim, estratégias preventivas e de intervenção precoce, como o fortalecimento da rede de apoio e o acompanhamento psicológico, são essenciais para minimizar os impactos negativos da depressão pós-parto em adolescentes, garantindo tanto o bem-estar materno quanto o desenvolvimento saudável do bebê (SOUSA *et al.*, 2022).

Os fatores de risco associados ao desenvolvimento da depressão pós-parto foram amplamente discutidos na literatura dos últimos anos. Entre os fatores mais prevalentes destacam-se a falta de apoio social e/ou familiar, um relacionamento ruim com o parceiro, a gravidez não planejada, o histórico pessoal de doenças psiquiátricas, a idade inferior a 20 anos e a baixa escolaridade. Além disso, fatores como baixa renda, violência doméstica e ser solteira também foram associados à ocorrência de DPP. A vulnerabilidade social e emocional é um dos principais preditores da depressão pós-parto, reforçando a importância do suporte social e familiar e de estratégias de apoio psicossocial para a manutenção da saúde mental da mulher pós-parto, a fim de minimizar os riscos de desenvolvimento de DPP (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Conclusão

Conclui-se que a saúde mental da jovem e adolescente no período perinatal, especialmente em relação à depressão pós-parto (DPP), está diretamente relacionada a uma série de fatores biológicos e sociais. A presença de condições como baixo suporte emocional, violência doméstica, histórico de transtornos psiquiátricos e dificuldades financeiras aumenta, significativamente, o risco de desenvolvimento de transtornos mentais durante a gestação e o pós-parto. Ademais, o atendimento pré-natal e a triagem eficaz, para identificar sinais de distúrbios emocionais como a depressão são fundamentais para um manejo adequado e para a implementação de estratégias de prevenção e tratamento desse quadro.

Outro aspecto significativo é a relação entre a violência obstétrica e o desenvolvimento da DPP, que reforça a necessidade de uma abordagem sensível e cuidadosa, durante o atendimento às mulheres no parto e puerpério. A combinação de fatores como apoio emocional, estratégias preventivas e uma formação mais humanizada dos profissionais de saúde pode ser determinante para a melhoria da saúde mental das mães adolescentes, promovendo um desenvolvimento saudável tanto para ela quanto para o bebê.

Referências

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
2. CALDEIRA, Daniela Marcia Rodrigues; MONÇÃO, Rafael Ataíde; CORDEIRO, Paulo Eduardo Guimarães; PINHO, Lucineia de; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo. **Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.13014>. Acesso em: 28 jan. 2025.
3. CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da; GONÇALVES, Claudio Fernando Gomes; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MADEIRO, Alberto Pereira. **Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. e00236922, 2023. DOI: 10.1590/0102-311XPT236922. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT236922>. Acesso em: 6 mar. 2025.
4. Da-Silva TG, Vasconcelos PF, Moura IGM. **A current approach to the use of antidepressants in the management of postpartum depression**. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. v.17 2021 jan.-mar.;17(1):101-108. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159781>. 27 jan. 2025

5. GRILLO, Maria Fernanda Ronchetti; COLLINS, Samira Mohamad Bjaige; /ZANDONAI, Vanessa Regina; ZENI, Gustavo; ALVES, Lucas Primo de Carvalho; SCHERER, Juliana Nichterwitz. **Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, São Paulo, v. 73, n. 2, p. e20230098, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2023-0098>. Acesso em: 27 jan. 2025.
6. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução:** Cláudia Dornelles. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Acesso em: 27 jan. 2025.
7. OLIVEIRA, Alessandra Poline de; SILVEIRA, Izabela Mara Martins; OKAMOTO, Cristina Terumy; REDA, Somaia. Depressão pós-parto: quais os fatores de risco? *Femina*, Curitiba, v. 48, n. 7, p. 439-446, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117446/femina-2020-487-439-446.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.
8. SANTOS, D. F. et al. **Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 4, e20201064, 2021. DOI: [10.1590/S1679-49742021000400002] (<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400002>). 27 jan. 2025.
9. SILVA, B. P.; MATIJASEVICH, A.; MALTA, M. B.; NEVES, P. A. R.; MAZZAIA, M. C.; GABRIELLONI, M. C. et al. **Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados.** *Revista de Saúde Pública*, 2022, v. 56, p. 83. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004028>. Acesso em: 6 mar. 2025.
10. Silva JKAM, Santos AAP, Pontes CO, Silva JMO, Nascimento YCML, Santos CIR. **Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado.** *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [Acesso em: 06 mar. 2025];16:e11705 Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.11705>.

11. SILVA, Stefanny Aparecida; ZANON, Regina B.; PEREIRA, Veronica Aparecida. Escala de depressão, ansiedade e estresse (EDAE-21): propriedades psicométricas em gestantes brasileiras. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, SP, v. 24, n. 2, 2022, ePTPPA13525. ISSN 1980-6906 (on-line). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA13525.pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.
12. SOUSA, Kamila Fernanda dos Santos; PEREIRA, Francisco Werbeson Alves; SANTOS, Rosely Leyliane dos. **Fatores relacionados à depressão pós-parto na adolescência: revisão integrativa**. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Juazeiro do Norte, v. 10, n. 2, p. 1416-1423, 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/972>. Acesso em: 28 jan. 2025.
13. Teixeira MG, Carvalho CMS, Magalhães JM, Veras JMMF, Amorim FCM, Jacobina PKF. **Deteção precoce da depressão pós-parto na atenção básica**. *J. nurs. health*. v.11 2021;11(2):e2111217569. Acesso em: 27 jan. 2025.